

RBB

Revista Brasileira de Bioética

Volume 9 - Suplemento 2013



moral é um desafio que devemos nos fazer. Somos todos agentes morais, ainda que alguns nos pareçam estranhos morais.

144 HUMANIZA SUS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Cabral Schweitzer; Maria Júlia Paes da Silva; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli;
Marcos Venicio Esper

Escola de Enfermagem da Universidade de São P (São Paulo/SP)

Introdução

Esta pesquisa objetivou identificar como a incorporação de práticas integrativas e complementares na Atenção Primária em Saúde tem auxiliado à promover a humanização do cuidado.

Método

Foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura que utilizou os descritores Atenção Primária em Saúde (Primary Health Care) e Práticas Integrativas e Complementares (Complementary Therapies), por meio do conector AND, nas seguintes bases de dados: PubMed e EMBASE. Não foi delimitado um período de coleta.

Resultados

Foram encontradas 1434 referências, dessas 680 foram selecionadas pelo título e 15 pelo resumo. A análise de dados se baseou nos conceitos apresentados na Política Nacional de Humanização.

Discussão

O ideal para incluir as PIC na APS é pensar dentro da lógica de cuidado humanizado e, para tal, deve-se considerar: fomentar pesquisas sobre PIC, inserir PIC nos cursos de graduação e em treinamentos de profissionais de saúde, promover a colaboração internacional, aproximar curadores tradicionais e profissionais da APS e organizar lista de fitoterápicos e plantas medicinais recomendadas pelos sistemas de saúde.

Considerações finais

Estudos como este podem oferecer evidências de como as PIC na APS devem ser implantadas, considerando como esse processo deve ser realizado, com vistas a promover um cuidado humanizado e melhorar a qualidade da assistência em saúde.

145 VALORES ÉTICOS PARA A ENFERMAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL: UMA VISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Mariana Cabral Schweitzer; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli; Giovana Ribeiro Jorge
Escola de Enfermagem da Universidade de São P (São Paulo/SP)

Introdução

Esta pesquisa objetivou distinguir, nas produções de pós-graduação, valores para a enfermagem enquanto prática social, guiada pelo compromisso com a promoção da saúde e de condições de vida compatíveis com a dignidade humana.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa, na qual foram revisadas teses e dissertações do acervo da Biblioteca Wanda de Aguiar Horta da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, acessado via Portal

Dedalus e Banco de Tese da Capes entre 2000 e 2009.

Resultados

Localizaram-se 5951 trabalhos. Destes, selecionou-se 193 pelo título e, depois da leitura dos resumos, 53 trabalhos foram selecionados para leitura na íntegra. Identificaram-se três valores fundamentais para a enfermagem como prática social: Atenção aos fundamentos éticos, Engajamento na consolidação do Sistema Único de Saúde e Humanização da atenção à saúde.

Discussão

Cada um desses valores possui singularidades próprias, mas devem ser compreendidos como um conjunto, parte de um processo transformador da atenção em saúde. O primeiro valor não deve ser restringido à normas e códigos alienados, o segundo tampouco deve ser isolado de uma compreensão social-política e econômica para orientar a organização do trabalho e por fim, o terceiro valor deve servir como um guia desafiador e necessário para garantir uma assistência integral.

Considerações Finais

Esse estudo pode ser ampliado com vistas a validar esses achados para além do espaço geográfico e político do Brasil. Uma vez que os valores encontrados e discutidos são diretrizes éticas para a enfermagem, como prática social, nas diferentes realidades onde atuam os enfermeiros.

167 EQUIDADE E ACESSO À SAÚDE: A VIVÊNCIA DOS SEM TETO EM SALVADOR – BA

Cláudia Bacelar Batista; Elisabete Santos; Liliane Lins; Cláudia Bacelar Batista
Universidade Federal da Bahia (Salvador/Bahia)

Na comemoração dos 25 anos de implantação do Sistema Único de Saúde assiste-se a uma mudança na relação entre a prestação de serviços públicos e privados de saúde no País. A ampliação de parcerias público-privadas tem levado a descompassos entre garantias constitucionais de universalização e práticas cotidianas e concretas de acesso à saúde. (NORONHA e PEREIRA, 2012). O princípio bioético da justiça, em sociedades desiguais, significa equidade - tratamento diferente aos desiguais para garantir acesso universal e integral à saúde. (RAWLS, 2008). Baseado neste princípio, esse trabalho objetiva refletir sobre as possibilidades reais de universalização do acesso a saúde a partir da vivência dos Sem Teto de Salvador-Bahia, cidade inserida de forma subordinada no atual processo de globalização (BLAS and KURUP, 2010). Fundamenta-se em dados primários e secundários produzidos no âmbito do trabalho “Atlas sobre o Direito de Morar em Salvador”, publicado em 2012 e financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa – FAPESB. De 2009 a 2010, investigou 36 ocupações, aplicando 1.845 questionários e 58 entrevistas. Foram identificadas 5.027 famílias, totalizando contingente aproximado de 21.415 pessoas. Em relação à saúde produziu indicadores sobre acesso, morbimortalidade e confiança no serviço. 25,33% dessa população relatou dificuldade de acesso aos postos públicos de saúde da cidade do Salvador, tanto pela ausência de profissionais especializados quanto pela negação de atendimento frente à falta de documentos de identificação e/ou comprovação de endereço fixo (SANTOS et al, 2012). Esse quadro, acirrado pelo contexto de crescimento de parcerias público-privadas, torna mais difícil a concretização do princípio da justiça. (SANTOS e AMARANTE, 2010). Apesar de avanços das populações marginalizadas no acesso aos serviços de consumo coletivo, o presente estudo indica que a relação entre saúde e estrutura social prescinde de ações mais efetivas para garantias equitativas - políticas públicas desafiadas a pensar a saúde para além da lógica de mercado.